

Editorial

Constitui uma clara obviedade colocar que o mundo moderno se caracteriza, entre outras coisas, pela quantidade, qualidade e velocidade das mudanças em todas as áreas: da vida profissional, da vida cotidiana, da C & T, dos sistemas produtivos e de todos os sistemas e sub-sistemas conexos.

A difusão da produção científica de um determinado campo de estudos, como é caso da Saúde Pública e da Saúde Coletiva requer, por certo, constantes mudanças visando não apenas tornar esta produção mais acessível, mas também fazer com que a fruição do conhecimento seja algo mais agradável, mais esteticamente compensador: todo conhecimento deve, por certo, ser útil, correto, inovador mas também, porque não, belo.

Saúde e Sociedade mudou de forma, ficou mais bonita, mas também mais funcional e mais ‘emparelhada’ às publicações similares.

Revistas, como as pessoas, têm vida e fases da vida. Digamos que **Saúde e Sociedade** mudou de fase e não apenas de roupa ou de modo de se vestir. Caminha em direção à maturidade, própria de uma publicação consolidada no campo da Saúde, e decidida a subir no *ranking* das publicações científicas, resguardando o compromisso com seus princípios fundantes:

- “divulgar um tipo de reflexão científica, rigorosa mas de caráter mais ensaístico;
- incitar a polêmica, de sorte a que se instaure, entre os profissionais do campo, um saudável clima de debate de idéias, propostas e práticas;
- abrir maior espaço para áreas das ciências humanas cuja contribuição ao campo da Saúde Pública/Coletiva apresente-se como primordial;
- promover a divulgação de práticas inovadoras, em fase de proposta ou de desenvolvimento nos Serviços de Saúde, que venham enriquecer o debate no campo”*

Cumpre, nesta caminhada, agradecer, bastante, a muita gente que, de variadas maneiras, ajudou a Revista a sobreviver e a se consolidar, como Amélia Cohn, Ângela Cuenca, Elisa da Rocha, Emerson Mehry, José da Rocha Carvalheiro, Márcia Salem, Maria da Penha Costa Vasconcelos, Maria Lúcia Soboll, Maria Teresinha Dias de Andrade, Margareth Peraçoli, Paulo Eduardo M. Elias, Solange L’Abatte.

* Editorial. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 1, n.1, p. 1. 1992.

Registro especial de agradecimento para o Carvall, responsável por nossas capas todas e também por esta nova capa.

E, finalmente, queremos agradecer a você, leitor, razão maior de ser de toda publicação, esperando tê-lo, por longo tempo ainda, em nossa companhia.

Editorial

To state that the modern world is characterized, inter alia, by quantity, quality and speed of changes in all areas including professional life, everyday life, Sciences & Technology, productive systems and all related systems and subsystems, is clearly obvious.

The dissemination of scientific production of a certain field of study, such as Public Health and Collective Health, naturally requires constant changes not only to make this production more accessible, but also to make more pleasant and esthetically compensatory the absorption of knowledge. Any knowledge must be useful, correct, innovative and, why not to say, beautiful.

Saúde e Sociedade changed its format, became prettier, but it is also more functional and “paired” with similar publications.

Like people, magazines have life and phases of life. Let us say that **Saúde e Sociedade** changed phase and not only its external appearance or “way of

dressings”. It is heading towards maturity, a feature of a publication consolidated in the Health field, and has decided to escalate the ranking of scientific publications, bearing in mind the commitment to its basic principles:

- “To report strict scientific reflection, in the form of essays;
- to stir up controversies in order to establish a healthy atmosphere of debate about ideas, proposals and practices among healthcare professionals;
- to open more space for human sciences of which contribution may be vital to Public/Collective Health;
- to disseminate innovative practices, proposed or carried out in Healthcare Services, which may enrich the debate in this field.” *

We would also like to thank many people who have in different ways helped the Journal survive and consolidate - Amélia Cohn, Ângela Cuenca, Elisa da Rocha, Emerson Mehry, José da Rocha Carvalheiro, Márcia Salem, Maria da Penha Costa Vasconcelos, Maria Lúcia Soboll, Maria Teresinha Dias de Andrade, Margareth Peraçoli, Paulo Eduardo M. Elias and Solange L’Abatte.

Special acknowledgement to Carvall, in charge of all our covers, including this new one.

Finally, we want to thank you, our reader, the utmost reason of all publication, saying that we expect to enjoy your company for a long time to come.

* Editorial. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 1, n.1, p. 1. 1992.